



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

Refugiados, indígenas, imigrantes? Um olhar etnográfico para a situação dos venezuelanos da etnia Warao na cidade de Santarém, PA.

Autoria: Helena Moreira Schiel

Pretendo neste paper trazer dados etnográficos que contribuam para compreender como o estatuto jurídico dos imigrantes da etnia Warao (indígenas? refugiados?) pode alterar a destinação de serviços públicos a eles dirigidos. Tratarei especificamente daqueles que se assentaram na cidade de Santarém (Pará), do acolhimento deles pela sociedade local e das tentativas de direcionamento de sua situação no Brasil. A mídia tratou das levadas de indígenas Warao que, juntamente com outros imigrantes venezuelanos, adentraram terras brasileiras pela fronteira de Roraima. Chegaram a Boa Vista, Manaus, Santarém e Belém, além de outras cidades para as quais ainda estão migrando. Independente dos motivos que os impulsionaram a sair de seu país de origem, os indígenas Warao foram recebidos de diversas formas em seus locais de destino. Na cidade de Santarém, estão em abrigos provisórios afastados do centro. Se seu estatuto jurídico (indígenas? refugiados?) ainda está em questão para as esferas locais do poder federal, a necessidade de uma destinação digna a esses imigrantes. Este work está baseado em um breve levantamento etnográfico junto a esses indígenas.



Realização:



Apoio:



Organização:

